

FORMAS DE MODELAÇÃO	TÉCNICAS
<p><u>Não participativa</u> (ausência de interação observador-modelo; por via empática, o observador experimenta as sensações que observa no modelo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> * T. de apresentação simbólica de modelos * T. de apresentação artificial de modelos * T. de exposição múltipla de modelos * T. de modelação gradual
<p><u>Participativa</u> (há relação interpessoal modelo-observador e o modelo é também uma fonte de reforço)</p>	<ul style="list-style-type: none"> * T. de reprodução reforçada * T. do duplo reforço * T. de mediação verbal * T. de reprodução participativa
<p><u>Encoberta</u> (caracteriza-se pela não presença do modelo, trata-se de um modelo fictício. O sujeito irá imaginar situações em que ele e o modelo realizam, isolada ou conjuntamente, uma série de acções)</p>	<ul style="list-style-type: none"> * T. de mediação imaginária * T. de gravações "self" (autoscopia)

Quadro 15 - Formas e técnicas de modelação (adaptado a partir de ESCÁMEZ e ORTEGA, o. cit.)

Dentro da **modelação não participativa**, a técnica da apresentação simbólica de modelos tira partido do carácter "exemplar" de modelos apresentados verbal ou plasticamente.

Os tais "exemplos" serão diferentes consoante o público-alvo, pois pretende-se que correspondam a pessoas/casos significativos para esse mesmo público. Poderão, conforme as situações, ser artistas de cinema, corredores de Fórmula 1, cientistas, etc.

Face ao confronto indirecto do observador com o modelo e dada a significação deste, espera-se que o observador vá gerando condutas e atitudes consistentes e em conformidade com as que o modelo evidenciou.

A técnica de apresentação artificial de modelos tem sido amplamente usada pela sociedade em geral, embora não tanto pela escola. O papel, formativo e/ou deformativo, da televisão é um bom exemplo da influência exercida pelos modelos que, artificialmente, nos invadem o quotidiano.

Se a intenção é alterar condutas e atitudes não adequadas e fortemente arraigadas, pode ser útil a utilização da técnica de exposição múltipla de modelos. Neste caso, o observador vai, progressiva e lentamente, sendo confrontado com modelos que se afastam da conduta e da atitude de base do próprio observador. Trata-se de levar a cabo um processo muito subtil e progressivo.

Uma variante desta técnica é a da modelação gradual. Difere da anterior pelo facto de não se tratarem de vários modelos mas de um só, que vai também progressivamente adoptando condutas e atitudes que se aproximam do padrão desejado.

No âmbito da **modelação participativa**, a técnica de reprodução reforçada implica uma grande interacção observador-modelo. Este, para além de apresentar condutas e atitudes exemplares, deverá fornecer reforço ao observador, sempre que ele consiga reproduzir as suas atitudes e condutas.

Por outro lado, o modelo deve também reajustar a sua conduta e retroceder no processo de modelação sempre que verificar dificuldades na reprodução por parte do observador.

A técnica do duplo reforço é idêntica à anterior, mas não só premeia a imitação como também o aperfeiçoamento conseguido pelo observador.

Tendo como base o princípio de que a linguagem pode ser um bom mediador e facilitador para uma situação de imitação, na técnica de mediação verbal acompanha-se a conduta do modelo com instruções verbais. Estas facilitam a captação, retenção e execução por parte do observador.

Tem sido bastante utilizada, embora talvez mais em situações de ensino-aprendizagem de procedimentos. Por exemplo, construção de gráficos, em que o professor vai construindo, no quadro ou em transparência, e simultaneamente vai explicando o que faz e referindo cuidados a ter.

Uma outra técnica que tem sido utilizada no ensino-aprendizagem de procedimentos é a de reprodução participativa. Esta técnica, que também pode ser usada no campo atitudinal, comporta três fases: na primeira, o modelo, sozinho, realiza a conduta; numa segunda fase, o observador e o modelo actuam conjuntamente; por último, o observador conseguirá, por si só, reproduzir a conduta anteriormente observada e treinada.

O conjunto das **técnicas de acção encoberta** têm sido, ao que referem ESCÁMEZ e ORTEGA (1988), menos utilizadas em situações escolares, reservando-se o seu uso quase exclusivamente ao caso clínico.

A técnica de mediação imaginária, derivação do "role-playing" e de outras técnicas utilizadas na escola, consiste em um observador imaginar a sua acção como repetição da actuação de um modelo também imaginário.

Na técnica de gravações "self" o observador funciona como modelo, dado que é confrontado com a gravação (video, por exemplo) da sua própria actuação. O uso mais frequente da autoscopia, no campo educativo, estará certamente associado à formação de professores.

3.3. A PARTICIPAÇÃO ACTIVA ASSOCIADA À DINÂMICA DE GRUPOS

Variadíssimos autores têm salientado as virtualidades da dinâmica de grupos. Com efeito, a interacção que se estabelece entre os membros de um mesmo grupo e entre grupos pode ser propiciadora do desenvolvimento atitudinal.

Múltiplas são as técnicas, assim como variados são os objectivos visados. Consoante a(s) atitude(s) que pretendermos fomentar (autoconfiança, comunicabilidade, cooperação, tolerância, etc.) escolheremos as técnicas que nos podem ser úteis.

Apresentam-se de seguida dois conjuntos de técnicas, decorrentes do modelo de Fishbein e Ajzen: um, essencialmente destinado